ISSN: 2358-8829

IMERSÃO AO ECOSSISTEMA E SEUS SOTAQUES – O MEMORIAL COMO NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Amanda Souza Calixto da Silva [1]
Normando José do Nascimento Junior [2]
Carla Alexandre Barboza de Sousa [3]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo de produção de um memorial formativo construído a partir de uma experiência de imersão realizada em São Luís, Maranhão, no âmbito de uma formação em fundamentos de análise de dados. O memorial teve como objetivo narrar esse processo e registrar o impacto da vivência sobre os participantes.

A construção do memorial fundamenta-se em quatro eixos teóricos que se entrelaçam. O primeiro é o memorial de formação, compreendido como uma escrita de si que articula trajetória pessoal, memória e processo formativo. Passeggi (2010) destaca que, no exercício de elaboração do memorial, o sujeito se apropria da historicidade de suas aprendizagens e desenvolve a consciência histórica de si mesmo em devir, unindo trajeto e projeto. Nesta experiência, o memorial não se limita a descrever a imersão: ele se constitui como dispositivo de reflexão sobre a trajetória dos participantes, muitos dos quais encontram na formação em dados uma possibilidade concreta de inserção profissional.

O segundo eixo é a escrevivência, conceito cunhado por Conceição Evaristo. A escrevivência designa uma escrita originada da experiência do sujeito, enraizada na

[1] Analista de soluções educacionais no Centro de Estudos Avançados no Recife - CESAR, ascs@cesar.org.br

[2];Mestrando em Design da CESAR School; analista de soluções educacionais no Centro de Estudos Avançados no Recife - CESAR, normando.psi@gmail.com;

[3] Doutora em Educação Tecnológica pela UFPE; gerente de Soluções Educacionais no Centro de Estudos Avançados no Recife - CESAR, cabs@cesar.org.br.

memória e na vivência coletiva, que reivindica o direito de narrar a própria história. Trata-se de uma prática que não se reduz ao exercício isolado, mas se constitui em ato coletivo de afirmação identitária e de resistência.

O terceiro eixo articula a Aprendizagem Experiencial, de David Kolb, e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que compreende a aprendizagem como um ciclo que integra experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. A imersão em ecossistemas reais de empresas configura-se como experiência concreta que desencadeia todo o ciclo formativo. A ABP, por sua vez, propõe que os estudantes aprendam por meio do enfrentamento de problemas reais, abordando-os e agindo cooperativamente para superá-los.

O quarto eixo diz respeito ao Bumba Meu Boi como estrutura semântica do memorial. O Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão foi reconhecido em 2019 pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Trata-se de uma manifestação que integra música, dança, representação e brincadeira, carregada de simbolismo e ligada ao ciclo da vida. A escolha do Boi como estrutura semântica não constitui recurso meramente estético: trata-se de uma opção epistemológica que valoriza os saberes do território e situa o conhecimento no contexto cultural local. A narrativa organiza-se em três atos, inspirados na brincadeira: a afinação dos instrumentos, o ensaio da escuta e o ritmo que segue.

Diante desse percurso, apresentam-se as escolhas teórico-metodológicas que orientaram a produção do memorial, bem como os resultados e as lições que emergiram de sua construção, com atenção especial ao impacto da imersão sobre os estudantes e à forma como a escrita memorialística permitiu transformar a experiência vivida em conhecimento.

METODOLOGIA

A produção do memorial configurou-se como um relato de experiência de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. O relato de experiência caracteriza-se por sistematizar uma vivência profissional ou formativa, articulando a descrição do percurso à reflexão teórica sobre ele, de modo a produzir conhecimento científico a partir da prática. Nesse sentido, o memorial não se limita ao registro dos acontecimentos: ele se constitui como o próprio dispositivo de investigação-formação,

ISSN: 2358-8829

na medida em que a escrita narrativa da experiência é também o meio pelo qual os participantes atribuem sentido ao vivido e o transformam em saber sistematizado.

2.1 Contexto e participantes

A experiência ocorreu em uma formação gratuita em fundamentos de análise de dados, realizada em São Luís (MA), entre março e julho de 2026, com 144 horas, na modalidade híbrida. Participaram 60 jovens de 16 a 21 anos, matriculados no Ensino Médio ou egressos dele, selecionados por critérios socioeconômicos que consideraram a vulnerabilidade social do grupo e o letramento digital necessário ao acompanhamento da trilha formativa. O percurso organizou-se em três meses de aulas preparatórias, seguidos de uma semana de imersão em empresas do ecossistema local, nas quais os estudantes enfrentaram problemas de baixa complexidade relacionados a dados.

2.2 Produção do memorial

A construção do memorial seguiu a estrutura em três atos inspirada na brincadeira do Bumba Meu Boi, que organizou tanto o percurso formativo quanto a narrativa posteriormente sistematizada.

O Ato I – Afinação dos instrumentos: correspondeu ao período que antecedeu a imersão e abrangeu a chegada dos estudantes, a construção da matriz instrucional de preparação e o planejamento operacional da semana. A matriz instrucional articulou os conhecimentos técnicos em análise de dados às dimensões organizacionais e relacionais do trabalho a ser realizado nas empresas.

O Ato II – O ensaio da escuta: compreendeu a visita ao ecossistema das empresas parceiras, a escuta das dores e demandas e o desenvolvimento colaborativo das soluções. Durante a semana de imersão, os estudantes organizaram-se em equipes e atuaram diretamente nos problemas disponibilizados pelas empresas.

O Ato III – Ritmo que segue: dedicou-se aos desdobramentos da experiência: a apresentação final das soluções em formato de pitch, a sistematização das propostas e a reflexão sobre as lições que permaneceram. Ao término do processo, foi aplicado um formulário de avaliação respondido pelos estudantes, com aspectos quantitativos e comentários discursivos sobre a experiência, as aulas e a imersão.

ISSN: 2358-8829

A escrita do memorial foi acompanhada pela escuta dos estudantes ao longo de todo o percurso. Os registros das etapas formativas, as falas dos participantes durante a imersão e as respostas ao formulário de avaliação compuseram a matéria-prima da narrativa. A estrutura em três atos funcionou como princípio organizador da escrita, delimitando os tempos da preparação, da escuta e dos desdobramentos, de modo que a narrativa acompanhasse o próprio ritmo da experiência vivida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência dos estudantes e sua sistematização no memorial revelaram efeitos que ultrapassaram os objetivos técnicos inicialmente previstos. A apresentação dos resultados segue as três dimensões que orientaram a escrita, articulando os registros do percurso ao referencial teórico do trabalho.

3.1 Competências técnicas: do exercício preparatório ao problema real

A primeira dimensão refere-se à mobilização dos conhecimentos em análise de dados diante de problemas concretos. Os registros das etapas formativas indicam que, durante os três meses de preparação, os estudantes construíram repertório técnico em atividades estruturadas, com problemas delimitados e objetivos claros. A semana de imersão, no entanto, introduziu uma ruptura nesse percurso: os problemas disponibilizados pelas empresas, embora de baixa complexidade, apresentaram-se de forma menos estruturada, com demandas parcialmente formuladas e informações dispersas.

As respostas ao formulário de avaliação destacam que essa passagem do exercício preparatório ao problema real foi percebida como o momento de maior aprendizado. Os estudantes relataram a necessidade de selecionar quais técnicas aplicar, de justificar escolhas e de lidar com dados incompletos, o que exigiu uma postura mais ativa diante do conhecimento. Essa percepção dialoga diretamente com o ciclo de aprendizagem experiencial proposto por Kolb (1984): a experiência concreta da imersão exigiu observação reflexiva sobre o problema, conceitualização abstrata das possibilidades de solução e experimentação ativa na construção das propostas. O conhecimento técnico, nesse movimento, deixou de ser conteúdo a ser reproduzido e passou a ser ferramenta a ser mobilizada.

ISSN: 2358-8829

A discussão com a Aprendizagem Baseada em Projetos reforça essa leitura. Bender (2014) destaca que a aprendizagem se torna significativa quando os estudantes enfrentam questões do mundo real que consideram relevantes e agem cooperativamente para superá-las. No caso analisado, a relevância não decorreu de uma simulação didática, mas do fato de as demandas terem sido efetivamente formuladas por empresas parceiras, o que conferiu consequência às soluções propostas e ampliou o comprometimento dos estudantes com o resultado.

3.2 Competências socioemocionais: o tecido junto

A segunda dimensão diz respeito às competências socioemocionais, com destaque para comunicação, colaboração e autonomia. Os registros do Ato II evidenciam que o trabalho em equipe foi atravessado por tensões próprias do contexto real: divergências na interpretação das demandas, dificuldades de distribuição de tarefas e necessidade de negociação de prioridades diante do tempo limitado da semana de imersão.

As respostas ao formulário indicam que a colaboração foi percebida não apenas como divisão de tarefas, mas como construção coletiva de entendimento. Os estudantes relataram que a escuta das dores das empresas exigiu exercício de comunicação com interlocutores externos ao universo acadêmico. A apresentação final em formato de pitch foi apontada como momento de síntese desse processo, no qual a comunicação precisou articular clareza, objetividade e capacidade de convencimento.

3.3 Relação com o território e suas linguagens: o Boi como estrutura de sentido

A terceira dimensão concerne à relação dos estudantes com o território e com suas linguagens. A escolha do Bumba Meu Boi como estrutura semântica do memorial não se limitou a organizar a narrativa em três atos: ela produziu efeitos sobre a forma como os participantes significaram a própria experiência. Ao narrar a imersão com o vocabulário das toadas, dos ritmos e da brincadeira, o memorial aproximou a formação técnica do repertório cultural local, reconhecendo o Maranhão não como cenário, mas como dimensão constitutiva do processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A construção deste memorial evidenciou que narrar é também formar. Ao sistematizar a experiência de imersão dos 60 estudantes, o trabalho ultrapassou a função de registro e se constituiu como reflexão sobre uma trajetória formativa situada, articulando memorial de formação, escrevivência, Bumba Meu Boi como estrutura semântica e Aprendizagem Experiencial com Aprendizagem Baseada em Projetos. Essa articulação permitiu compreender que o conhecimento se constrói no entrelaçamento entre saberes técnicos, repertórios culturais e dimensões socioemocionais, e que a memória, quando preservada e narrada, transforma-se em conhecimento situado. O memorial permanece, assim, como escrita viva de uma formação feita no tecido junto, no ritmo que se ajusta entre o diverso, e como convite para que outras iniciativas reconheçam o território e a cultura como dimensões constitutivas dos processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memorial de formação**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

UNESCO. **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão**. Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, 2019. Disponível em: https://ich.unesco.org. Acesso em: 23 out. 2026.